

“ORGANIZAÇÃO DE COLEÇÕES DIDÁTICAS EM CIÊNCIAS”.

Pamela de Souza¹, Vera Lucia Lescano de Almeida², Maria Alice Carolino³

¹ Estudante do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Dourados, e-mail: pameladesouz@hotmail.com

² Professora do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Dourados, e-mail: veralescano@uems.br

³ Professora aposentada do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Dourados, e-mail: carolinoma03@gmail.com

Área Temática Principal: Meio ambiente

Resumo

A abordagem da biologia no ensino médio e fundamental, comumente se encontra dissociada do ensino prático, o que acarreta em um desinteresse por parte do aluno em relação à matéria. Os métodos e atitudes utilizadas pelo educador é o que induzirá o aluno a aprender. Este projeto de Educação para a conservação do Parque Ecológico Laranja Doce juntamente a Escola Aurora Pedroso de Camargo visa proporcionar aos professores desta escola redescobrir formas alternativas de Ensino em Ciências por meio da elaboração de uma coleção didática, contendo materiais zoológicos e botânicos. Possibilitando ao aluno a melhor desenvolver seu estudo com realização de coletas de materiais (vegetal e animal) e observações em laboratório. Esta integração desperta o interesse do aluno com relação a ciência de forma prática e presencial. Mexer, experimentar, tocar, ouvir, sentir e interagir são ações que os alunos sentem necessidade de realizar. As aulas de laboratório podem funcionar como um catalisador no processo de aquisição de novos conhecimentos, pois a vivência de uma experiência facilita a fixação do conteúdo a ela relacionada. Quando o ensino e a aprendizagem são vistos como convites à exploração e descoberta o aprender assume maior importância.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Corrego Laranja Doce. Conservação Ambiental.

Introdução

A abordagem da biologia no ensino médio e fundamental, comumente se encontra dissociado do ensino prático, o que acarreta em um desinteresse por parte do aluno em relação à matéria.

Os métodos e atitudes utilizadas pelo educador é o que induzirá o aluno a aprender. Este projeto de Educação para a conservação do Parque Ecológico Laranja Doce juntamente a Escola Aurora Pedroso de Camargo visa estimular professores e alunos a melhor desenvolver suas atividades e seus estudos de forma mais dinâmica com realização de coletas de materiais (vegetal e animal) e observações em laboratório. Esta integração desperta o interesse do aluno com relação a ciência de forma prática e presencial.

Mexer, experimentar, tocar, ouvir, sentir e interagir são ações que os alunos sentem

necessidade de realizar. As aulas de laboratório podem funcionar como um catalisador no processo de aquisição de novos conhecimentos, pois a vivência de uma ativa experiência facilita a fixação do conteúdo a ela relacionada.

Quando o ensino e a aprendizagem são vistos como convites à exploração e descoberta o aprender assume maior importância.

Desta forma o projeto estará beneficiando tanto professores como alunos da escola, bem como a graduanda de Ciências Biológicas a desenvolver novos conhecimentos práticos de sua futura área de atuação.

Esta proposta de trabalho visa proporcionar, aos professores da Escola Municipal Aurora Pedroso de Camargo, formas alternativas de Ensino em Ciências, por meio da elaboração interativa de uma coleção de didática, contendo materiais zoológicos e botânicos. A área de estudo será o Parque Laranja Doce próximo à área de entorno da Escola. Possibilitando assim a dinâmica do ensino de ciências na Escola Aurora, o conhecimento científico de parte da fauna e da flora existente no Parque Laranja Doce, bem como a sensibilização de professores e alunos para a conservação desta área.

Público alvo: Professores, alunos e monitores ambientais da Escola Municipal Aurora Pedroso Camargo.

Material e Métodos

O presente plano de trabalho será desenvolvido através de constante estudo bibliográfico, para aprimoramento do conhecimento referente ao tema.

Serão ministradas palestras na E.M. Aurora. A coleta dos espécimes botânicos será realizada com tesouras de poda para as espécies vegetais de pequeno e médio porte (ervas, trepadeiras, subarbustos, arbustos, etc) e de podão para as de grande porte (árvores, etc). Cada exemplar será fichado com os dados como altura da planta, hábito, substrato, exposição à luz e outros. Logo em seguida o material coletado será prensado, utilizando prensas de madeira e será levado para secagem na estufa a fim de desidratar o material botânico. Os exemplares secos serão fixados através de costura com linha branca ou cola, a uma cartolina branca (camisa), a qual será envolvida por uma folha de papel (saia). Os conjuntos de camisa, planta e saia formados são denominados exsicatas, estas serão conservadas em locais secos como armários de latas, e periodicamente deverão receber a aplicação de inseticidas (Mori *et al.*, 1985).

A coleta dos animais será feita por diferentes tipos de coletores, de acordo com o ambiente em que esses animais vivem ou segundo seus hábitos (Barnes, 1984). Os espécimes inicialmente serão eterizados em morteiros e posteriormente transferidos para vidros ou envelopes entomológicos, a fim de serem transportados para o laboratório. Todo o material será rotulado no campo, indicando o local de captura, data da coleta e nome

do coletor. No laboratório, os insetos serão diretamente perfurados por alfinetes ou colados lateralmente no ápice de um triângulo de acetato ou cartolina perfurado por alfinete. Em seguida, os espécimes serão acondicionados em caixas de papelão, com fundo de isopor encapado com papel vegetal.

O material confeccionado ficará em um laboratório específico na escola, de maneira, que o conhecimento adquirido durante o treinamento seja repassado aos alunos, os quais poderão ser incentivados a colaborar nas montagens de coleções biológicas, promovendo, desse modo, uma crescente melhoria na qualidade das aulas de Ciências.

Serão elaboradas palestras para os alunos da Escola Aurora sobre a importância das coleções didáticas em ciências e realização de visita técnica ao Parque Laranja Doce para estimular a percepção ambiental destes alunos.

Paralelamente os alunos selecionados serão preparados teoricamente e ensaiada esquete voltadas para a questão da importância ecológica da conservação do Parque Laranja Doce, necessária para a manutenção da qualidade ambiental do referido Parque, a qual deverá ser apresentada pelos alunos na Escola Aurora.

Resultados esperados:

Com a realização deste projeto espera-se obter como resultado a integração esperada do ensino, da pesquisa e das atividades de extensão. E com isso a melhoria e eficiência no desempenho dos alunos da UEMS e dos professores e alunos da E.M. Aurora Pedroso de Camargo. Após a implantação do Laboratório Didático em Ciências a implementação de uma dinâmica diferenciada de aulas teóricas, trabalhando com práticas de laboratórios por meio do uso de novos recursos didáticos na Escola e no futuro Parque Ecológico Laranja Doce. Espera-se, ainda, a sensibilização da população do entorno com as questões ambientais da área investigada, visando a sua mobilização em favor da conservação do Parque Ecológico Laranja Doce. Além disso, contribuir para a formação continuada dos professores envolvidos no que tange a questão socioambiental, bem como vivenciar e construir projetos interdisciplinares.

Referências Bibliográficas

BARNES, Robert D. **Zoologia dos invertebrados**. 4. ed. São Paulo: Roca, 1984. 117p.
MORI, Scott Alan. et al. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau, 1985. 97p.